

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

6



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

6



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 6 / Organizadores
Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de
Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-326-2

DOI 10.22533/at.ed.262202708

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde
pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto,
Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONDILOMA ACUMINADO: ASPECTOS, DIAGNOSTICO E NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

Maria Raiane Costa de Freitas
Erick Alves dos Santos
Jason de Sousa Lima Júnior
Wellany Borges dos Santos
Pedro Henrique Elmescany da Silva
Vânia Castro Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.2622027081

CAPÍTULO 2..... 4

CONFLITO ENTRE O DIREITO À HONRA E O DIREITO À INFORMAÇÃO NA PERSPECTIVA DA RESPONSABILIDADE MIDIÁTICA

João Paulo Viana de Araújo
Alysson Silva Castro
Pedro Henrique de Souza Arrais
Virgílio Galeno da Costa Lima
Vitória Grasielly Rodrigues de Oliveira
Pedrita Dias Costa

DOI 10.22533/at.ed.2622027082

CAPÍTULO 3..... 7

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO DISCENTE-MONITOR

Dulce Quadros Pereira
Cristina Souza Maia
Élen Gabriela Sales Costa
Fatiane Santos da Silva
Gabriel Maia Franco
Glória Letícia Oliveira Gonçalves Lima
Jamaila da Silva Amaro
Jhonnathas William Santos Barbosa
José Carlos da Luz Gonçalves
Larissa de Cássia Pinheiro da Conceição
Sthefanie Ferreira Lucas
Willame Renato Lima de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.2622027083

CAPÍTULO 4..... 10

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SÍNDROME DE FOURNIER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Gabriel Renan Soares Rodrigues
Maria Joselha Miranda de Carvalho

Victoria Iorrane de Oliveira e Sousa
Ana Carine de Oliveira Barbosa
Iago Oliveira Dantas
Adriana Borges Ferreira da Silva
Deijane Colaço Pinto
Loenne da Silva Santos Alves
Wanderlane Sousa Correia
Mayanne Costa Rabelo Vieira
Márcia Mônica Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2622027084

CAPÍTULO 5..... 16

CUIDADOS PALIATIVOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM ESTÁGIO TERMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Gabriel Renan Soares Rodrigues
Janiele Soares de Oliveira
Andreza Beatriz de Sousa
Eduarda Rodrigues Lima
Everton Carvalho Costa
Neylany Raquel Ferreira da Silva
Jéssica Fernanda Sousa Serra
Adriana Borges Ferreira da Silva
Alessandro Jhordan Lima Mendes
Deijane Colaço Pinto
Márcia Mônica Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2622027085

CAPÍTULO 6..... 22

CUIDADOS PALIATIVOS: A MUSICOTERAPIA COMO MÉTODO ALTERNATIVO NA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Marta Cleonice Cordeiro de Assunção
Ivana Nazaré da Silva Rocha
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho

DOI 10.22533/at.ed.2622027086

CAPÍTULO 7..... 26

DESENVOLVIMENTO CONTINUADO DOS DOCENTES NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE

Rodolfo de Oliveira Medeiros
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Maria José Sanches Marin
Carlos Alberto Lazarini
Monike Alves Lemes

DOI 10.22533/at.ed.2622027087

CAPÍTULO 8.....37

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PREVALENTES NO CUIDADO A MULHER HOSPITALIZADA EM UNIDADE DE GINECOLOGIA E/OU OBSTETRÍCIA: REVISÃO DE LITERATURA BRASILEIRA

Eloísa Maria Santana Amarília
Aucely Corrêa Fernandes Chagas
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.2622027088

CAPÍTULO 9.....44

DIMENSIONAMENTO FÍSICO FUNCIONAL DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Francisco Kelton de Araújo Carvalho
Diana Márcia de Melo Silva Lopes
Filipe Sousa de Lemos
Keylany Bezerra Gomes Rebouças
Valéria Cristina Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.2622027089

CAPÍTULO 10.....48

DOENÇA DE VON WILLEBRAND: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Guilherme Silveira Coutinho
Érika Ferreira Tourinho
Fabrícia da Silva Nunes
Henrique Santos de Sousa Martins
Maria Sofia Vieira da Silva Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.26220270810

CAPÍTULO 11.....55

EFEITO TERAPÊUTICO DA SALVIA OFFICINALIS EM INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Ana Raíza Oliveira dos Santos
luna da Silva Girão
Ana Débora Martins Batista
Eric Wenda Ribeiro Lourenço
Anna Clarice de Lima Nogueira
Leila Giovanna Diniz Barbosa
Fernanda Gomes Barbosa
Viviane Rocha Barbosa
Maria Tatiane Marques Sousa
Joicivânia Santos Freitas Barros
Bruna Saraiva dos Santos
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.26220270811

CAPÍTULO 12..... 61

**EFEITOS DE DIETAS HIPERLIPÍDICAS NAS DOENÇAS CRÔNICA-DEGENERATIVAS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Juçara da Cruz Araújo
Cristhyane Costa de Aquino
Ana Raíza Oliveira dos Santos
Bruna Evangelista Lima
Myrthe Emilyana da Silva
Leila Giovanna Diniz Barbosa
Victor Mateus Nogueira Antunes
Luana Oliveira da Silva
Cássia Rodrigues Roque

DOI 10.22533/at.ed.26220270812

CAPÍTULO 13..... 67

**EFEITOS FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO RESISTIDO SOBRE O LACTATO SANGUÍNEO,
FREQUÊNCIA CARDÍACA E TEMPERATURA DA PELE**

Francisco Carlos Evangelista Freitas
Bruno Nobre Pinheiro
Lino Delcio Gonçalves Scipião Júnior
Paulo André Gomes Uchoa
Paulo Fernando Machado Paredes

DOI 10.22533/at.ed.26220270813

CAPÍTULO 14..... 74

**ESTRATÉGIA DE FORTIFICAÇÃO EM PÓ- NUTRISUS E AS DEMANDAS ENCONTRADAS
NA SUA IMPLEMENTAÇÃO: UMA REVISÃO**

Raquel Alves Brito
Neyse Teixeira Ribeiro
Marina Layara Sindeaux Benevides
Halida Carla de Oliveira Rodrigues
Priscila Régis de Meneses
Alane Nogueira Bezerra
Carla de Araujo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.26220270814

CAPÍTULO 15..... 80

**FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA ÀS GESTANTES NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE**

Victor Arthur Rodrigues de Souza
Gabriel Santana Freire
Gabriel Santos Neves
Gustavo Henrique Santos de Almeida
Katharina Morant Holanda de Oliveira Vanderlei

DOI 10.22533/at.ed.26220270815

CAPÍTULO 16..... 90

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Iris Gabriela Ribeiro de Negreiros
Débora Vieira de Souza
Maria Madalena Cardoso da Frota
Ana Christina de Sousa Baldoino
Luan Wesley Marques Máximo
Bruno Abilio da Silva Machado
Vitória Pires Alencar
Adriane da Silva Sampaio
Danielton Castro de França
Rafaela Souza Brito
Guíllia Rivele Souza Fagundes

DOI 10.22533/at.ed.26220270816

CAPÍTULO 17..... 97

IMPLICAÇÕES PARA A GESTANTE DA VIVÊNCIA DE VIOLÊNCIA DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Renata Batista Silva
Eliane de Fátima Almeida de Lima
Susana Bubach
Karina Fardin Fiorotti

DOI 10.22533/at.ed.26220270817

CAPÍTULO 18..... 111

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SECUNDÁRIA A LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Raphael Rangel Barone
Leonardo Izzo Silva
Henrique Silveira Andrade

DOI 10.22533/at.ed.26220270818

CAPÍTULO 19..... 117

LESÕES CORPORAIS QUE EVIDENCIAM AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE A IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA

Bruna Almeida de Souza Moraes
Júlia Medeiros Menezes
Camila Cabral Neves
Vinícius Gabino de Oliveira
Simone Otilia Cabral Neves

DOI 10.22533/at.ed.26220270819

CAPÍTULO 20..... 119

LIMITAÇÕES NO TRABALHO DE GESTORES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Lílian Machado Vilarinho de Moraes
Stênia Tarte Pereira Canuto
Gardênia Barbosa Sousa
Adão Correia Maia
Vanessa Vasconcelos de Sousa
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Isaura Danielli Borges de Sousa
Maria Luci Costa Machado Vilarinho

DOI 10.22533/at.ed.26220270820

CAPÍTULO 21..... 128

NUTRIÇÃO E DOENÇA DE ALZHEIMER: A IMPORTÂNCIA DA EPIGENÉTICA

Artur Barbosa Gomes
Gabrielly Costa do Nascimento
Aldaisa Pereira Lopes
Dheyson Sousa Dutra
Layza Karyne Farias Mendes
Renata Martins Costa
Ana Júlia Ribeiro de Sousa Castro
Fernanda Karielle Coelho Macedo
Nayara Rodrigues de Carvalho
Mariany de Alencar
Ionara Jaine Moura Oliveira
Ticiania Maria Lucio de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.26220270821

CAPÍTULO 22..... 137

**O AUXÍLIO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Maria Natália de Albuquerque Melo
Suammy Barros Arruda
Ana Cristina da Silva Soares
Vanicleidson Silva do Nascimento
Williane Karine Lira Barros da Silva
Laurides Pimentel da Silva Neta
Adenilza da Silva Barbosa
Andreia Aparecida da Silva
Alisson Vinícius dos Santos
Maria Emanoele Interaminense Barbosa
Laryssa de Farias Morais
Liandra Lis da Silva Cabral

DOI 10.22533/at.ed.26220270822

CAPÍTULO 23.....	143
O DIAGNÓSTICO DA EPILEPSIA E A RELAÇÃO DESTE COM O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Marianny Diniz Alves	
Vitória Ellen de Assis Ramos Andrade	
Tháís de Albuquerque Sarmento	
Brayenne Sthephane da Silva Quirino	
Luciana Karla Viana Barroso	
DOI 10.22533/at.ed.26220270823	
CAPÍTULO 24.....	154
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS), COMO POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Gleivison Cunha Teles	
Andressa Karoliny Costa de Oliveira	
Hyllary Kendhally Moraes de Carvalho	
Dayvison Santos de Oliveira	
Laydiane Martins Pinto	
Maria Suzana Souza Castro	
Fabiane Micaela Pereira Barreto	
Helisa Campos Cruz	
Nubia Rafaela Ferreira da Costa Gomes	
Larissa Machado Costa	
Fabiane da Silva Marinho	
Vanessa do Nascimento Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.26220270824	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	163
ÍNDICE REMISSIVO.....	165

CAPÍTULO 10

DOENÇA DE VON WILLEBRAND: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Guilherme Silveira Coutinho

Universidade Ceuma
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/7869122189136814>

Érika Ferreira Tourinho

Universidade Ceuma
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/8757520380830143>

Fabrcia da Silva Nunes

Universidade Ceuma
Imperatriz – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/2080729415092515>

Henrique Santos de Sousa Martins

Universidade Ceuma
Imperatriz - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/0523971719201285>

Maria Sofia Vieira da Silva Guimarães

Universidade Ceuma
Imperatriz - Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/7002439188152992>

RESUMO: INTRODUÇÃO: Mesmo que bastante subnotificada, a doença de Von Willebrand (DVW) se perfaz a patologia hemorrágica de maior prevalência, chegando a um caso a cada mil habitantes. Trata-se de um distúrbio hemorrágico resultante de defeito quantitativo e/ou qualitativo do FVW, relacionado com a

hemostasia, formação e estabilidade do tampão sanguíneo. **OBJETIVO:** Apresentar as principais características fisiopatológicas associadas com a DVW, seus dados de prevalência e diagnóstico clínico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este artigo é uma revisão bibliográfica do tipo descritiva, para delimitação do tema foi utilizado o Descritores em Ciência da Saúde (DECs) com uso das palavras-chaves doença von Willebrand, diagnóstico e fator com Willebrand. Os achados na literatura foram encontrados na Scielo, LILACs e BVMS, complementado com livros pertinentes ao assunto. **REVISÃO DE LITERATURA:** A DVW é de origem genética, congênita, transmitida como caráter autossômico e resultante de mutações no gene do fator de coagulação. Possui prevalência de 1% a 2% em humanos, considerada mais comum que a hemofilia. Atinge igualmente os sexos, porém a probabilidade de diagnóstico seja maior em mulheres diante do achado de sangramento excessivo na menstruação. A doença consiste em três tipos, sendo que os tipos 1 e 3 são defeitos quantitativos e o tipo 2 é qualitativo. Enquanto o tipo 1 apresenta defeito parcial, o extremo da DVW no tipo 3 possui defeito total. Seu diagnóstico baseia-se na presença de condições como: história de sangramentos cutâneos e mucosos; história familiar de manifestações hemorrágicas; e exames laboratoriais que demonstrem um defeito quantitativo e/ou qualitativo do FVW. **CONCLUSÃO:** A anamnese deve ser direcionada, eliminando outras hipóteses de distúrbios hemorrágicos. É imperativa a avaliação da presença de manifestações hemorrágicas após procedimentos como cirurgias, traumas, procedimentos dentários e sangramento pós-

parto, visto que, na maioria dos casos, os sintomas são brandos e inespecíficos.

PALAVRAS-CHAVE: doença de Von Willebrand; fator de Von Willebrand, distúrbio hemorrágico.

VON WILLEBRAND DISEASE: A REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT: INTRODUCTION: Even heavily subnotified, the Von Willebrand disease (DVW) makes itself up the higher prevalence hemorrhagic disease, reaching one case per thousand of inhabitants. It is a hemorrhagic disturb resultant of quantitative and/or qualitative defect, related with the hemostasis, formation and stability of the bloody tampon. **OBJECTIVE:** Show the main fisiopathologic characteristics related to DVW, their prevalence data, and clinic diagnosis.

MATERIAL AND METHODS: This article is a bibliographic review of the descriptive type, to delimit the theme was utilized the Descritores em Ciência da Saúde (DECs) with use of the keywords disease von Willebrand, diagnosis and factor with Willebrand. The discovers on literature where found on Scielo, LILACs and BVMS, complemented with books relevant to the subject.

REVIEW OF THE LITERATURE: The DVW is of genetic origin, congenital, transmited with autossomic character and resultant of mutations in the gene of the coagulation factor. It has a prevalency of 1% to 2% in humans, considered most common than the hemofily. It hits equally both the genders, but the probability of diagnosis is higher in womans with the discovery of excessive bleeding in the menstruation. The disease consists in 3 types, being the types 1 and 3 quantitative defects and the tipe 2 qualitative. While the types 1 shows parcial defect, the extreme of the DVW on type 3 shows total defect. It's diagnosis bases on the presence of conditions like: history of cutaneous mucous bleedings; familiar history of hemorrhagic manifestations; and laboratorial exams that show a quantitative and/or qualitative defect on FVW. **CONCLUSION:** The anamnese must be directionated, eliminating the other hipotesis of hemorrhagic disturbs. Is imperative the avaliatio of the hemorrhagic manifestations after procedures like cirurgies, traumas, dentary procedures and post-parturition bleeding, given that, in most of the cases, the symptoms are soft and unspecifics.

KEYWORDS: Von Willebrand disease; factor of Von Willebrand; hemorrhagic disturb.

1 | INTRODUÇÃO

A doença de Von Willebrand é caracterizada como coagulopatia hereditária, de defeito quantitativo e/ou qualitativo do fator de Von Willebrand (FVW), diretamente relacionado com a hemostasia, formação e estabilidade do tampão sanguíneo. Sendo extremamente frequente, acomete 0,8 a 2% da população, em ambos os sexos. Mesmo que ainda bastante subnotificada, a doença de Von Willebrand (DVW) se perfaz como a patologia hemorrágica de maior prevalência no mundo, chegando a apresentar um caso a cada mil habitantes. (PINHEIRO; SILVA; MACIEL; SOUSA, 2017).

Erik Adolf von Willebrand, nascido em 1 de fevereiro, Vaasa, falecido em 1949, na Pernaia, foi um médico internista da Finlândia. Sua importância começou em sua tese de doutorado que consagrou as transformações no sangue após uma diminuição significativa, sendo toda sua carreira profissional em atributos do sangue e coagulação. (FAVALORO,

2014).

Ele foi o primeiro a descrever sobre distúrbio de coagulação que levou seu nome, *a doença de von Willebrand*. Dedicou-se a um caso em especial de uma garota de 5 (cinco) anos, em 1925, nas Ilhas Åland. Erik foi até a Ilha para estudar a genética de um grupo peculiar, uma família que possuía o histórico de frequentes sangramentos excessivos. Nesta família, 23 dos 65 membros foram diagnosticados com DVW. Observou-se que menina era a nona de 12 crianças a apresentar a doença e quatro irmãos já tinha morrido por hemorragia, sendo constatado que o sexo feminino era mais suscetível. O médico percebeu então uma hemofilia não registrada, batizando-a de “pseudo-hemofilia hereditária” pelo tempo de sangramento. Ao estudar mais a doença, ele passou a acreditar que as plaquetas estavam envolvidas, então a renomeou como “tromboplastina constitucional”. Erick anotou suas descobertas sobre a família em um relatório. (FAVALORO, 2014).

Após as anotações, publicou no mesmo ano, o artigo com título de *Hereditär pseudohefili* (“pseudohefília hereditária”), mas somente em 1931, com artigo no idioma alemão, atraiu atenção internacional interessando Hospital Johns Hopkins, Maryland, onde teve acesso as amostras de sangue, e acabou chamando outros pesquisadores. Iniciou estudos em outros pacientes juntamente com pesquisador Rudolf Jürgens, para identificar a hemorragia e sua etiologia. Foi somente em 1940, após os descobrimentos, pela importância e inicialização entre o final da década de 1930 e o início da década de 1940, a doença passou a se chamar, finalmente, de *doença de von Willebrand*. (MATOS; MAGALHÃES, 2011).

No ano de 1957, a doença foi finalmente definida como deficiência da proteína no plasma sanguíneo que permite a hemostasia, sendo em 1971 consagrada como fator de von Willebrand. No ano de 1994, postumamente, as ilhas Åland emitiram um selo em sua homenagem pelos trabalhos feitos. (FAVALORO, 2014)

O paciente com DVW pode descobrir somente após a traumas ou cirurgias, o que tende a ser muito tarde. Por isso, é importante que se tenha conhecimento da doença para diagnóstico e tratamento precoce, garantindo qualidade de vida ao paciente.

O objetivo do artigo é apresentar as principais características fisiopatológicas associadas com a DVW, seus dados de prevalência e diagnóstico clínico.

Este artigo é uma revisão bibliográfica do tipo descritiva, para delimitação do tema foi utilizado o Descritores em Ciência da Saúde (DECs) com uso das palavras-chaves doença von Willebrand, diagnóstico e fator com Willebrand. Os achados na literatura foram encontrados na Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACs (Literatura Latina-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVMS (Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde), complementado com livros pertinentes ao assunto. O método de inclusão utilizado foram artigos dos últimos 10 anos, na língua portuguesa, espanhol e inglesa, disponíveis gratuitamente com foco do tema abordado e a exclusão foram trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses, concluído em 4 artigos e 4 livros para presente

trabalho.

2 | FATOR DE VON WILLEBRAND

O Fator von Willebrand (FVW) é uma grande glicoproteína multimérica, que desempenha diversas ações biológicas derivadas dos seus diferentes domínios funcionais. (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013). O FVW está envolvido tanto na adesão dependente das condições de fluxo das plaquetas à parede vascular quanto na adesão a outras plaquetas (agregação plaquetária). Ele também é responsável pelo transporte do fator VIII da coagulação. Quanto à estrutura, a mesma é rica em cisteína, composta de 2 a 50 subunidades diméricas. O Fator de Von Willebrand é produzido por células endoteliais (armazenado nos corpúsculos de Weibel-Palade) e megacariócitos (armazenado nos grânulos específicos α das plaquetas). (HOFFBRAND; MOSS, 2017)

O Fator von Willebrand circula no plasma formando um complexo com o fator VIII coagulante. Tal estrutura é constituída por 99% de fator von Willebrand e 1% de fator VIII coagulante. O VWF livre no plasma é quase inteiramente derivado das células endoteliais, através de duas vias diferentes de secreção. A maioria é secretada de forma constante para o plasma ou para o subendotélio, fazendo parte da matriz extracelular, e uma minoria é armazenada nos corpúsculos de Weibel-Palade.). O VWF liberado dos corpúsculos de Weibel-Palade está em forma de multímeros grandes e ultragrandes, sua forma mais adesiva e reacional. Essa liberação ocorre por ação de estímulos fisiológicos, como trombina, histamina, fibrina e radicais de oxigênio, ou da desmopressina. (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013; HOFFBRAND; MOSS, 2017)

Após sua secreção, o destino dos multímeros do FVW dependerá de três fatores: o seu tamanho, interações com plaquetas e outras células, e taxa de depuração da circulação. No contexto de alto estresse de cisalhamento, os multímeros que possuem tamanho adequado para se ligar às plaquetas podem sofrer clivagem pela metaloprotease ADAMTS-13 (A Disintegrin and Metalloproteinase with Thrombospondin-1-like domains). Através desse processo, a ADAMTS-13 remodela a distribuição inicial dos multímeros secretados no plasma, tornando menores os grandes multímeros e sintetizando os produtos de clivagem. Mutações genéticas alteram esses processos, o que explica a variedade de fenótipos da Doença de von Willebrand. (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013)

Segundo Benítez, Silva e Chaves (2019) pessoas do grupo sanguíneo tipo O possuem menor concentração de FVW, seguido pelos grupos A e B. As pessoas do tipo AB são as que apresentam maior concentração de tal fator. Adultos com sangue do tipo O tem aproximadamente entre os 25% a 30% menos concentração de FVW em comparação com adultos dos grupos sanguíneos tipo A, B ou AB; essas diferenças fisiológicas não são detectadas durante o primeiro ano de vida, provavelmente devido ao lento desenvolvimento pós-natal dos sistemas de grupos sanguíneos.

3 | DOENÇA DE WILLEBRAND

A Doença de von Willebrand é uma doença hemorrágica, causada por defeitos hereditários, seja estes na concentração, estrutura ou função do fator von Willebrand. As expressões fenotípicas variam em intensidade oscilam com o tempo, o que faz com que os pacientes que possuem essa alteração hemostática representem um grupo heterogêneo, já que as, além das mutações do fator von Willebrand poderem ter efeitos complexos. (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013)

Analisando os fenótipos, a doença de von Willebrand tem duas grandes divisões: os defeitos quantitativos e os defeitos qualitativos do fator von Willebrand. As deficiências quantitativas parciais do FVW estão inclusas na classificação do tipo 1 da doença de von Willebrand; Já a deficiência virtualmente completa equivale à doença de von Willebrand tipo 3. Os defeitos qualitativos do FVW estão englobados na classificação do tipo 2, sendo este subdividido de acordo com defeitos funcionais e estruturais específicos que prejudicam a adesão plaquetária ou a ligação ao fator VIII. (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013)

A doença de von Willebrand tipo 1 é a forma mais comum, (70 a 80% dos casos) geralmente com transmissão autossômica dominante, com penetrância incompleta. Ela pode ser causada tanto pela redução da secreção de fator von Willebrand funcionalmente normal, com distribuição multimérica praticamente normal, tanto por depuração aumentada do fator von Willebrand. O fato do Fator von Willebrand ser mais suscetível à clivagem proteolítica também pode modular a gravidade da doença de von Willebrand tipo 1. (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013)

A doença de von Willebrand tipo 2 consiste em alterações da molécula do fator von Willebrand, com atividade antigênica inalterada, sem paralelismo entre os valores da atividade de cofator de ristocetina e do antígeno do fator von Willebrand. (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013)

O tipo 2 é dividido em subtipo 2A (variantes qualitativas com redução da adesão plaquetária dependente do fator von Willebrand e deficiência seletiva dos multímeros de elevado peso molecular); subtipo 2B (variantes qualitativas que apresentam maior afinidade pela glicoproteína Ib das plaquetas e se expressa laboratorialmente por aumento da agregação plaquetária induzida por baixas concentrações de ristocetina); subtipo 2M (variantes com redução da adesão plaquetária dependente do fator von Willebrand sem associação com deficiência seletiva dos multímeros de alto peso molecular); e subtipo 2N (variantes com mutações homozigóticas ou heterozigóticas que reduzem a capacidade de ligação do fator von Willebrand ao fator VIII). (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013)

A doença de von Willebrand grave ou tipo 3 é resultado de uma intensa redução da produção do fator von Willebrand, o que culmina em níveis plasmáticos muito baixos do fator von Willebrand (<5 UI/dL), da atividade de cofator de ristocetina (< 5 UI/dL), da capacidade de ligação ao colágeno (< 5 UI/dL) e de fator VIII coagulante (10 UI/dL). Como

consequência disso, os pacientes apresentam hemorragias graves, sangramentos pela pele e mucosas, bem como hemorragias musculares e intra-articulares. Sua transmissão é autossômica recessiva, sendo os pais, heterozigotos, oligossintomáticos ou assintomáticos. (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013)

4 | DIAGNÓSTICO

A avaliação clínica inicial de uma pessoa investigada para doença de von Willebrand deveria enfatizar a história de manifestações hemorrágicas pessoais e em qualquer familiar. Isto deve incluir a presença de sangramentos espontâneos ou pós-traumáticos, sua intensidade, os locais das hemorragias, a duração e a facilidade com que os sangramentos são interrompidos. (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013)

Essas manifestações hemorrágicas geralmente são leves ou moderadas, refletindo o predomínio da doença de von Willebrand tipo 1. As hemorragias graves podem acontecer nos pacientes com doença de von Willebrand tipo 3, em alguns pacientes com tipo 2 e raramente no tipo 1. Manifestações hemorrágicas pouco comuns, como hematose, são observadas geralmente nas formas graves da doença de von Willebrand. Contudo, deve-se sempre ter em consideração que as manifestações hemorrágicas podem ser modificadas pela presença de comorbidades e pelo uso de medicamentos, como aspirina, anti-inflamatórios não hormonais, contraceptivos orais e antidepressivos. (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013).

Estima-se que a sensibilidade da menorragia como preditora de doença de von Willebrand seja de 32 a 100%, com especificidade entre 5 e 20%. Três importantes sinais que indicariam sangramento menstrual acima de 80 ml são: a) coágulos com diâmetro superior a 2,5 cm; b) baixas concentrações de ferritina sérica e c) necessidade de troca de mais de um absorvente externo ou interno por hora. (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013).

O exame físico deve ser realizado visando avaliar a manifestação hemorrágica quanto a sua localização, distribuição e tamanho. Além disso, pode fornecer evidências que sugiram outras causas para as manifestações hemorrágicas. (ZAGO; FALCÃO; PASQUINI, 2013).

Apesar de existir muitos testes laboratoriais disponíveis, nenhum deles apresenta sensibilidade ou especificidade suficiente para diagnosticar todos os pacientes. (MARTINS et al., 2016).

Um conjunto de testes deve ser realizado para o diagnóstico da DVW. Os testes de triagem, como tempo de sangramento (TS) e tempo de tromboplastina parcial ativado (TTPA) devem ser suplementados com testes específicos, como quantificação do antígeno e da atividade funcional do FVW, e concentração plasmática do fator VIII. Para determinação dos subtipos, devem-se realizar a agregação plaquetária induzida pela ristocetina e a avaliação do padrão multimérico do FVW. (MARTINS et al., 2016).

Deve-se realizar diagnóstico diferencial da DVW com outras alterações plaquetárias congênitas ou adquiridas e com a hemofilia A. A DVW de subtipo 2B deve ser diferenciada da DVW do tipo plaquetário ou do pseudo-DVW. Na DVW adquirida não há história prévia de sangramento, e a história hemorrágica ocorre em paciente de idade mais avançada. (MARTINS et al., 2016).

5 | TRATAMENTO

O tratamento da doença de von Willibrand tem como o objetivo de elevar as concentrações plasmática da proteína deficiente quando da ocorrência de manifestações hemorrágicas. O tratamento deve ser considerado um subtipo da doença. Procura-se corrigir duas anormalidades hemostáticas: adesão e a agregação planetárias, que necessitando múltimeros de peso molecular mais elevado, e os baixos níveis de GVIII, que requerem o FVW como proteínas transportadoras. (YOUNG; POUSSSEN, 2015).

Para o tratamento da deficiência do fator de VW pode-se utilizar a administração endovenosa tanto de desmopressina (DDAVP): 12/12h, com efeito restrito a duas repetições como concentrados de fator VIII (livres de contaminação virótica) que elimina a necessidade de plasma fresco congelado ou crioprecipitado. A reposição com o fator de von Willebrand plasmático deve ser considerado naqueles casos mais graves e que não respondem com o DDAVP, uso de medicamentos adjuvantes (antifibrinolíticos). (YOUNG; POUULSEN, 2015).

A administração de hemocomponentes, como o plasma fresco congelado e o crioprecipitado leva ao aumento imediato do fvw, diminuindo o tempo de sangramento de duas a seis horas, enquanto o pico para a atividade do fator VIII ocorre em 48 horas. (YOUNG; POUULSEN, 2015).

Os efeitos colaterais da DDAVP já relatados são cefaleia, ruborização, hipotensão arterial, taquicardia, hiponatremia e intoxicação hídrica, a fim de diminuir o risco de intoxicação hídrica, hiponatremia e, conseqüentemente, convulsão, a ingestão de água pelas vias oral e venosa deve ser restrita por 4 a 6 horas após o uso. (YOUNG; POUULSEN, 2015).

Em caso de resposta falha a DDAVO ou resistência à transfusão, pode optar para a transfusão de plaquetas no esforço de corrigir o defeito plaquetário. As plaquetas estão indicadas para os pacientes com p-vW, pois nesses pacientes a concentração de fator F VIII e a DDAVP podem levar à trombocitopenia. (YOUNG; POUULSEN, 2015).

6 | CONCLUSÃO

Conclui-se que DVW é uma doença séria, grave e alto risco, e infelizmente pouco conhecida, é necessário que a equipe de profissionais tenha conhecimento a respeito do mecanismo, sintomatologia e fatores para um diagnóstico precoce e seguro aos pacientes para um efetivo tratamento.

A anamnese dos pacientes em suspeita deve ser bem direcionada e detalhada, eliminando-se outras hipóteses diagnósticas de demais distúrbios hemorrágicos. É imperativa a avaliação da presença de manifestações hemorrágicas após procedimentos invasivos, tais como cirurgias, traumas, procedimentos dentários e sangramento pós-parto, visto que, na maioria dos casos, os sintomas são brandos e inespecíficos.

Ainda é preciso que esse assunto seja difundido e tenha mais produções científicas, pois é uma doença que está aumentando a prevalência a cada ano na população, e somente com estudos e pesquisas é possível trazer diagnósticos diferenciados e precisos.

REFERÊNCIAS

BENÍTEZ, Yussely Márquez.; SILVA, Adriana María. Lancheiros; CHAVES, Estéfani. Díaz. **Grupos sanguíneos y su relación con los niveles plasmáticos del Factor de von Willebrand**. Univ. Salud. 2019; 21(3):277-287, sept-dic. 2019.

FAVALORO, Emmanuel. **Diagnosing von Willebrand Disease: a short history of laboratory milestones and innovations, plus status, challenges, and solutions**. Seminars In Thrombosis And Hemostasis, [s.l.], v. 40, n. 05, p. 551-570, 30 jun. 2014.

HOFFBRAND, Victor; MOSS, Paul **Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand**. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2017.

MARTINS, Milton. Arruda; CARRILHO, Flair José; ALVES, Venâncio. Avancini Ferreira; CASTILHO, Euclides Ayres de; CERRI, Giovanni Guido. **Clínica Médica, volume 2: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais**. 2 ed. Barueri: Manole, 2016.

MATOS, Ronaldo; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. DOENÇA DE VON WILLEBRAND. **Revista de Iniciação Científica da Universidade do Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 1, n. 1, p. 17-20, S.l. 2011. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/1004/774>. Acesso em: 02 jun. 2020.

PINHEIRO, Yago Tavares; SILVA, Elisa Caroline Leandro da; MACIEL, Mônica Alves; SOUSA, Emerson Tavares de. **Hemofílias e Doença de von Willebrand: uma revisão de literatura**. Archives Of Health Investigation, [s.l.], v. 6, n. 5, p. 218-221, 12 jun. 2017. Archives of Health Investigation.

YOUNG, Shauna Anderson; POULSEN, Keila. **Anderson: atlas de hematologia**. 2. ed. S.i: Thieme Revinter, 2015. 604 p.

ZAGO, Marco Antônio.; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo. **Tratado de hematologia**. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual Infantil 10, 1

Acolhimento 13, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 139

Alzheimer 15, 69, 70, 71, 72, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149

Assistência multiprofissional 11, 25, 26

Assistência odontológica 13, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 98

Atenção Primária 13, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 138, 139, 155

C

Classificação de risco 13, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Condiloma acuminado 10, 1, 2, 3

Cuidado Paliativo 20, 24

Cuidados de Enfermagem 10, 11, 15, 17, 22, 152, 153

D

Desenvolvimento Continuado 11, 29, 31

Diabetes mellitus tipo 2 12, 61, 65

Diagnóstico 15, 3, 12, 16, 19, 21, 41, 42, 43, 45, 53, 55, 58, 59, 76, 116, 126, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 170

Dieta Hiperlipídica 67, 68, 69, 70, 71

Direito à honra 10, 4, 5, 6

Direito à informação 10, 4, 5

Doença De Von Willebrand 12, 53, 60

Doenças Crônico-Degenerativas 68

E

Epigenética 15, 140, 141, 142, 147

Epilepsia 15, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Estratégia Saúde da Família 14, 92, 95, 130, 131, 133, 134, 139

Exercício Resistido 13, 74, 75, 79, 80

F

Fisiologia do exercício 178

Formação acadêmica 10, 8, 9, 10, 44

Frequência Cardíaca 13, 74, 76, 79

G

Gestantes 13, 45, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 120, 162, 165, 178

Ginecologia 12, 41

Graduação em saúde 11, 29, 30, 31, 32, 37

H

Humanização 13, 20, 23, 24, 26, 90, 99, 100, 101, 103, 104, 106

I

Insuficiência Cardíaca 14, 122

Insuficiência Cardíaca Secundária 14, 122, 127

L

Lactato 13, 74, 76, 79, 80

Lúpus Eritematoso 14, 122, 123, 124, 125, 127

Lúpus Eritematoso Sistêmico 14, 122, 123, 124, 125, 127

M

Monitoria 10, 8, 9, 10

Musicoterapia 11, 25, 26, 27

N

Nutrição 12, 15, 15, 46, 48, 49, 51, 52, 71, 82, 83, 84, 87, 140, 142, 178, 179

O

Obstetrícia 12, 41, 43

Odontologia 88, 90, 92, 96, 97, 98, 99

P

Paciente oncológico 11, 18, 19, 20, 21, 24, 27

Paciente terminal 19, 21

Políticas públicas de saúde 173, 177

Prontuário Eletrônico 15, 150, 151, 152, 153, 154, 155

R

Responsabilidade Midiática 10, 4, 5, 6, 7

S

Salvia officinalis 12, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Semiologia 10, 8, 9, 10

Semiotécnica 10, 8, 9, 10

Síndrome de Fournier 10, 11, 12, 13, 14, 17

Sistema Único de Saúde 16, 88, 90, 91, 96, 131, 138, 152, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

SUS 16, 88, 89, 90, 101, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 152, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

T

Temperatura da pele 13, 74, 76

Tratamento farmacológico 15, 156, 158, 159, 164, 165

U

Unidade de alimentação e nutrição 12, 48, 49, 51

Urgência e Emergência 13, 99

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 